



(X) CONSÓRCIO MESTRAL (CM) - 10 a 13 páginas

() CONSÓRCIO DOUTORAL (CM) – 12 a 15 páginas

**A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA PERSPECTIVA DE UMA CIDADE
INTELIGENTE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PLATAFORMA “FALA
CURITIBA”**

***CITIZEN PARTICIPATION IN THE PERSPECTIVE OF AN INTELLIGENT CITY: A
CASE STUDY ON THE “FALA CURITIBA” PLATFORM***

***PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN LA PERSPECTIVA DE UNA CIUDAD
INTELIGENTE: UN ESTUDIO DE CASO SOBRE LA PLATAFORMA “FALA
CURITIBA”***

Andrea Cristina Lima Duarte Ferreira

Mestranda em Gestão da Informação UFPR

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil



0000-0002-5696-6862 E-mail: anduarteferreira@gmail.com

Taiane Ritta Coelho

Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil



0000-0003-2607-0704 E-mail: taianercoelho@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a análise do impacto da participação cidadã na escolha das prioridades orçamentárias destinadas ao desenvolvimento da cidade de Curitiba, analisada na perspectiva de uma cidade inteligente, utilizando para isso a plataforma de participação, *on line*, “Fala Curitiba”, instância do programa de consultas públicas da Prefeitura Municipal de Curitiba. Apresentando como foco principal de discussão, as áreas da informação, tecnologia e gestão. Faz-se necessário demonstrar que a participação cidadã em plataformas tecnológicas busca um aumento da contribuição do cidadão, o seu engajamento na construção de políticas públicas, a proximidade e o entendimento das limitações orçamentárias de uma cidade inteligente. Observa-se ainda a necessidade de realizar levantamento teórico sobre outras plataformas de participação e com isso investigar modelos de avaliação de impacto da participação digital em consultas públicas, além de analisar o processo de planejamento, implementação e avaliação de experiências municipais em plataformas de participação. Contudo, será necessário demonstrar os benefícios e os desafios da implementação de uma plataforma de participação como o “Fala Curitiba”, visando a produção coletiva e os resultados obtidos, obtendo com isso a ampliação da participação popular, o empoderamento do cidadão em relação a tomada de decisão no governo, a participação ativa à formulação, implementação e controle de políticas públicas e a transparência, a ampliação da utilização da tecnologia para todos e a diminuição da exclusão digital para todas as idades.

Palavras-chave: eParticipação. Cidades Inteligentes. Participação Cidadã. Consultas Públicas.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

Abstract: This research has as object of study the analysis of the impact of the citizen participation in the choice of the budgetary priorities destined to the development of the city of Curitiba, analyzed in the perspective of an intelligent city, using for that the participation platform, on line, "Fala Curitiba" , instance of the public consultation program of the Municipality of Curitiba. Presenting as main focus of discussion, the areas of information, technology and management. It is necessary to demonstrate that citizen participation in technological platforms seeks to increase the contribution of citizens, their engagement in the construction of public policies, the proximity and understanding of the budget limitations of a smart city. There is also a need to conduct a theoretical survey on other participation platforms and thereby investigate models for assessing the impact of digital participation in public consultations, in addition to analyzing the process of planning, implementing and evaluating municipal experiences in participation platforms. However, it will be necessary to demonstrate the benefits and challenges of implementing a participation platform such as "Fala Curitiba", aiming at collective production and the results obtained, thereby obtaining the expansion of popular participation, citizen empowerment in relation to taking decision-making in the government, active participation in the formulation, implementation and control of public policies and transparency, expanding the use of technology for all and reducing the digital divide for all ages.

Keywords: eParticipation. Smart Cities. Citizen Participation. Public Consultations.

Resumen: Esta investigación tiene como objeto de estudio el análisis del impacto de la participación ciudadana en la elección de las prioridades presupuestarias destinadas al desarrollo de la ciudad de Curitiba, analizadas en la perspectiva de una ciudad inteligente, utilizando para ello la plataforma de participación, en línea, "Fala Curitiba". , instancia del programa de consulta pública del Municipio de Curitiba. Presentando como eje principal de discusión, las áreas de información, tecnología y gestión. Es necesario demostrar que la participación ciudadana en plataformas tecnológicas busca incrementar el aporte de la ciudadanía, su compromiso en la construcción de políticas públicas, la proximidad y comprensión de las limitaciones presupuestarias de una ciudad inteligente. También es necesario realizar un relevamiento teórico sobre otras plataformas de participación y así investigar modelos para evaluar el impacto de la participación digital en las consultas públicas, además de analizar el proceso de planificación, implementación y evaluación de experiencias municipales en plataformas de participación. Sin embargo, será necesario demostrar los beneficios y desafíos de implementar una plataforma de participación como "Fala Curitiba", apuntando a la producción colectiva y los resultados obtenidos, obteniendo así la expansión de la participación popular, el empoderamiento ciudadano en relación a la toma de decisiones en el gobierno, participación activa en la formulación, implementación y control de las políticas públicas y transparencia, ampliando el uso de la tecnología para todos y reduciendo la brecha digital para todas las edades.

Palavras chave: Participación electrónica. Ciudades inteligentes. Participación ciudadana. Consultas públicas.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

1 INTRODUÇÃO

No século 21, a concentração da população em cidades grandes continua aumentando. Atualmente, mais de 50% da população mundial vive nas cidades e estima-se que em 2050 cerca de 66% das pessoas viverão em áreas urbanas (ONU, 2015). Este aumento significativo traz novos desafios para os governos, a fim de enfrentar seus efeitos negativos, tais como congestionamento de tráfego, gestão de resíduos, acesso a recursos, crime, etc. (SIMONOFSKI *et al*, 2019). A tendência de uma cidade inteligente (ou em inglês *smart city*) surge como uma possível solução para estes problemas.

Cunha *et al* (2016), diz que uma cidade inteligente não pode se basear unicamente nas capacidades tecnológicas das empresas integradoras de sistemas ou na visão dos gestores urbanos, por mais bem-intencionados ou mais competentes que sejam. A cidade inteligente precisa gerar compromisso com o cidadão (Cunha *et al*, 2016). Neste sentido, a participação cidadã em plataformas tecnológicas busca um aumento da contribuição do cidadão, seu engajamento na construção de políticas públicas, a proximidade e o entendimento das limitações orçamentárias, além de encorajar as pessoas a fazerem parte dos resultados obtidos no planejamento de uma cidade.

A Internet pode trazer novas possibilidades para a inclusão de cidadãos na fase de planejamento de uma cidade inteligente, porque o tempo ou restrições de espaço podem desencorajar a participação do cidadão nos métodos tradicionais. As plataformas centralizadas permitem a comunicação entre as partes interessadas na tomada de decisão, votação ou processos de debate e podem ser controladas pelos governos. Esse tipo de sistema pode ser aplicado em um contexto de cidade inteligente para estimular a contribuição do cidadão (SIMONOFSKI *et al*, 2017).

A literatura das cidades inteligentes não inventou o conceito de participação, mas lançou uma nova luz sobre a necessidade de métodos inovadores (possibilitados ou não por novas tecnologias) que pudessem ser dimensionados até o nível da cidade (SIMONOFSKI *et al*, 2019). Neste sentido, mais pesquisas são necessárias para entender o impacto da participação em cidades inteligentes (SIMONOFSKI *et al*, 2017; SIMONOFSKI *et al*, 2019).

Diante deste cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral a análise do impacto da participação cidadã na escolha das prioridades orçamentárias destinadas ao desenvolvimento da cidade de Curitiba, contribuir para a formulação de um arcabouço teórico e de análise das informações encontradas numa plataforma de participação, e servir como subsídio para

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

02 a 04 de setembro de 2020

estudos sobre a relação participação eletrônica em cidades inteligentes e o impacto na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Neste estudo estão presentes elementos da área de tecnologia da informação e comunicação, gestão da informação e administração pública.

Na primeira etapa deste estudo, por meio dos dados primários podem ser evidenciadas informações que podem impulsionar a discussão de como a participação eletrônica pode contribuir para o desenvolvimento e a transformação de uma cidade. Na segunda etapa, apresenta-se o impacto da participação eletrônica numa cidade inteligente por meio dos resultados obtidos nas Consultas Públicas. Por fim, buscar-se-á identificar se a plataforma de participação coopera para que as prioridades que estão sendo eleitas estão de fato impactando no desenvolvimento da cidade.

Desta forma, este estudo objetiva demonstrar por meio de uma análise minuciosa das informações e do conhecimento gerados neste processo, os ganhos obtidos com um processo de participação cidadã em plataforma eletrônica numa cidade inteligente, evidenciando também o aumento da participação do cidadão nas decisões tomadas pela administração pública. Para tanto, o projeto “Fala Curitiba” será investigado empiricamente. Trata-se do modelo de Consultas Públicas da Prefeitura de Curitiba, no qual a população participa de maneira decisiva da construção das peças orçamentárias do Município, a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e a Lei Orçamentária Anual – LOA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto de dissertação está pautado nos temas de cidades inteligentes e participação eletrônica (eParticipação). Discorre sobre a importância da eParticipação e do monitoramento de informação para a tomada de decisão pública, em cidades inteligentes. Um panorama sobre esses temas será dado a seguir.

2.1 SMART CITIES

Para abraçar plenamente a participação cidadã, a administração pública precisa de uma mudança de mentalidade e uma aceitação de que vivemos em um mundo de abundância de informações. Como a possibilidade de oportunizar a implementação e viabilizar a avaliação de um processo de eParticipação numa cidade inteligente, utilizar canais virtuais para promover a participação.

Desde a era antiga até os dias atuais, a cidade vem assumindo uma tipologia cada vez mais diversificada e complexa, traduzida em seu tempo histórico, mas mantendo sempre uma

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

característica original, em qualquer parte do mundo: nasceu e se desenvolveu a partir de um núcleo. Em sua origem, a cidade refletia a vontade do conjunto de famílias que fundava a urbe e implantava posteriormente uma estrutura organizacional e política. O centro era o coração da cidade antiga, e vai se preservar como tal na cidade moderna. Entretanto, sua ocupação se transforma radicalmente (GUERREIRO, 2006, p. 31-32).

De acordo com Nam e Pardo (2011), cidades inteligentes são aquelas que têm por objetivo a melhoria na qualidade dos serviços aos cidadãos e que o estabelecimento de sistemas integrados baseados em TICs não é um fim em si, mas mecanismos por meio dos quais os serviços são fornecidos e as informações são compartilhadas.

Considerando que o rápido crescimento da população urbana está causando uma variedade de problemas, como por exemplo, a dificuldade na gestão de resíduos, a escassez de recursos, poluição do ar, problemas com a saúde humana, congestionamento do tráfego e deterioração da infraestrutura, conclui-se que as cidades precisam urgentemente de arranjos organizacionais e institucionais inovadores para resolver estes problemas (PARDO *et al*, 2015). Os autores ainda dizem que podemos pensar em inteligência, como uma ação contínua em que o governo local, funcionários, cidadãos e outras partes interessadas pensam e implementam iniciativas que se esforçam para tornar uma cidade um lugar melhor para morar, “mais inteligente” (PARDO *et al*, 2015).

Przebylovicz afirma que este cenário exige que os gestores das cidades encontrem novas maneiras de gerenciar os desafios. Governos de cidades em todo o mundo começaram a procurar soluções que possibilitem a melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos. Comunidades inteligentes podem também oferecer uma oportunidade para melhorar a participação cidadã e a influência sobre a tomada de decisão local. A cidade inteligente pode usar a TI para aprimorar debates críticos sobre o tipo de cidade que deseja ser em que tipo de cidade as pessoas querem viver (PRZEYBILOVICZ *et al*, 2019).

Já no entendimento de Giffinger & Gudrun (2020), as cidades inteligentes são aquelas que bem realizam a visão de futuro em várias vertentes – economia, pessoas, governança, mobilidade, meio ambiente e qualidade de vida – e são construídas sobre a combinação inteligente de atitudes decisivas, independentes e conscientes dos atores que nelas atuam.

2.2 ePARTICIPAÇÃO

Podendo ser um dos objetivos a prestação de contas à sociedade sobre os programas e serviços sob sua responsabilidade e a transparência das ações e decisões do governo, a gestão da informação numa organização pública deve prover informação de qualidade que por sua

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

vez irão resultar em serviços que: atendam às necessidades dos cidadãos; conquistem a confiança pública e a credibilidade; aumentem a produtividade e reduzam os custos da administração pública (MIRANDA, 2007).

Saebo (2009) mostra que os políticos e os cidadãos são os principais atores envolvidos numa discussão onde são tratadas questões de formulação de políticas, ressaltando a importância da interpretação dos resultados da participação e sua disseminação no processo político, além dos mecanismos de feedback.

Os resultados e efeitos das atividades de eParticipação devem ser considerados e avaliados e são importantes porque estabelecem a justificativa para o uso de recursos nas ações governamentais e por aprender a fazê-las de melhor forma. Esses efeitos podem ser medidos ou descritos usando muitos dos instrumentos comuns em pesquisa científica. Os parâmetros mais comuns para avaliação são medidas da quantidade de participação (como um marcador para o engajamento civil), dados demográficos (frequentemente empregados para descobrir quais grupos da sociedade estão engajados, ou beneficiam), e tom e estilo (considerado um marcador qualitativo para efeitos deliberativos) (SAEBO, 2008).

O uso das TICs no governo possibilita a ampliação da participação popular e a prestação de contas por parte do governo, permitindo que os cidadãos fiscalizem a ação do Poder Público e participem das decisões sobre o orçamento e o planejamento das ações para a cidade, por exemplo. Além disso, proporciona ganhos de eficiência e eficácia na gestão pública, melhorando processos e fluxo de informações, e amplia a qualidade da prestação de serviços públicos (CUNHA *et al*, 2009).

Nos espaços de participação surgem projetos e políticas estatais. Os movimentos sociais e as políticas governamentais possuem então uma relação direta, na qual se inserem mecanismos de Tecnologia da Informação como instrumentos ligados às práticas de governança. A formação da sociedade se dá em grande parte pelo controle dos gastos do governo, ou seja, alocar orçamentos para promover direções específicas sobre o desenvolvimento social (SAEBO *et al*, 2009).

Cunha e Pozzebon (2009) dizem que já podemos observar um interesse crescente, tanto na pesquisa acadêmica como na prática governamental, em novas formas de relacionamento entre Estado e cidadãos, especialmente na participação pública, ou tomada de decisão com a participação dos cidadãos. Como mostram as autoras as agências internacionais vêm incluindo na sua agenda de intervenções nos países em desenvolvimento a ampliação da participação dos cidadãos nas decisões governamentais, o que tem reforçado a importância do tema na prática.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

As ponderações sobre democracia eletrônica ou digital aparecem relacionadas, em geral, à capacidade do novo ambiente de informação e comunicação em oferecer suporte para processos de tomada de decisão governamental, facilitar mecanismos de transparência nas ações do Estado e maior controle social, bem como promover a participação do cidadão na vida pública. Os dois primeiros itens aparecem na literatura, usualmente, ligados às iniciativas governamentais, muitas vezes denominadas de governo eletrônico (PINHO, 2012, p. 43).

Esse fenômeno ainda ganha reforço pela crescente globalização da pesquisa, da tecnologia e da própria inovação, que agora podem ser aplicadas em qualquer lugar do planeta graças às novas formas de tecnologia da informação e comunicação que abriram os mercados mundiais para as organizações (LEONARDOS, 2013).

Dentro da democracia digital, tem-se a participação mediada pelas TIC (eParticipação), que conecta governos e cidadãos, cria espaços e novas oportunidades por colaboração e por influenciar a tomada de decisão pública (COELHO, 2018).

Coelho (2018) mostra que uma série de estudos realizados em torno da eParticipação, apontam que existem diversos fatores que afetam a adoção das TIC para a participação na tomada de decisão pública, dentre eles as características dos municípios, custos de implementação, fatores contextuais, orientação política. Apresenta ainda diversos autores que investigam a avaliação de plataformas e iniciativas de participação, o que se pretende realizar no referido estudo.

De caráter consultivo, as consultas públicas possibilitam um tipo direto de participação, sem intermediários ou representantes. São realizadas por agências reguladoras e pelo poder executivo, utilizando-se dos mais diversos mecanismos, de formulários à sistemas interativos. Segundo o artigo 17 do decreto federal 8.243 de maio de 2014, as consultas públicas passam a ter como uma de suas diretrizes a utilização da Internet e de TIC (JUSBRASIL, 2014). Isto é importante pois, mesmo levando em conta a questão da exclusão digital, a tecnologia pode diminuir os custos de participação (MEIRELES *et al*, 2018). Entretanto, além da Tecnologia da Informação, devemos considerar como ocorre um processo informacional numa organização pública e como isso irá impactar definitivamente na tomada de decisões pública.

Nenhum resultado no sentido de eParticipação será alcançado se não houver o envolvimento e a participação do maior número de pessoas possível, por isso os atores precisam se sentir parte de um processo maior, alinhados através do comprometimento público. Uma democracia forte só acontece quando há grande participação popular na vida pública. Cidadãos que são conhecedores do que acontece na administração de suas cidades,

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

estados e de seu país podem propor melhorias e cobrar dos governantes para que elas sejam efetivadas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo será realizado por meio de um “estudo de caso” (YIN, 2001), pois trata de fenômenos contemporâneos no contexto da vida real, em uma perspectiva de análise transversal. Será considerado o impacto do uso da plataforma de participação, numa perspectiva de democracia digital na plataforma de participação “Fala Curitiba”, utilizando uma abordagem com enfoque exploratório de forma descritiva e analítica dos fenômenos. Será feito o levantamento das informações para o estudo de caso por meio de uma pesquisa documental, consulta em banco de dados e entrevistas em profundidade.

As etapas propostas para a realização deste trabalho serão:

- a) Realizar o levantamento teórico sobre plataformas de participação em cidades inteligentes e consultas públicas municipais;
- b) Levantar modelos de avaliação de impacto da participação digital nas consultas públicas;
- c) Analisar o processo de planejamento, implementação e avaliação de experiências municipais de plataformas de participação em processos de consultas públicas;
- d) Analisar o impacto da participação na plataforma “Fala Curitiba” a partir de variáveis e categorias consideradas relevantes num processo de participação, descobertas na revisão de literatura.

Para a coleta de dados empíricos, serão levantados dados primários por meio de entrevistas e dados secundários, analisando-se documentos como projetos, relatórios, reportagens e informações provenientes do banco de dados da plataforma Fala Curitiba. Para analisar o impacto da participação digital nos resultados obtidos nas consultas públicas de uma Cidade Inteligente, serão realizadas entrevistas com envolvidos nos processos de participação (gestores públicos, profissionais de TI e cidadãos), analisados a partir de constructos levantados na base teórica.

Com a finalidade de proporcionar maior suporte à pesquisa será ampliado o referencial teórico sobre Cidades Inteligentes e eParticipação, especificamente no que diz respeito ao avanço da participação cidadã ao longo dos anos.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

02 a 04 de setembro de 2020

Quanto ao desenvolvimento do estudo e sua conclusão, entende-se a necessidade de demonstrar uma análise minuciosa das informações e do conhecimento gerados neste processo. Durante o trabalho deverá ser feito um estudo da existência de outras plataformas de participação com as mesmas características do Fala Curitiba e se forem compatíveis poderá ser realizado um estudo de caso comparativo.

3.1 O FALA CURITIBA

A escolha pelo projeto Fala Curitiba se deu pelo acesso e relevância do caso. Curitiba é conhecida como berço em inovações e atualmente é a terceira cidade mais inteligente do país segundo o Ranking Connected Smart Cities (2019). Entre as inovações está o Fala Curitiba, uma forma de captar informações por meio da participação do cidadão, tanto digital quanto presencial.

O “Fala Curitiba” – Programa de Consulta Pública Municipal é o modelo de Consultas Públicas da Prefeitura de Curitiba, no qual a população participa de maneira decisiva da construção das peças orçamentárias do Município, a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e a Lei Orçamentária Anual - LOA. O projeto foi lançado em 2017. Para sua terceira edição, criou-se um Sistema Informatizado e um Portal para o cidadão, com o objetivo de oferecer uma plataforma moderna e responsiva que incentive a população a participar na construção das peças orçamentárias do município de Curitiba, além de apoiar o Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP, gestor do referido programa, na execução, monitoramento e disseminação deste processo na Prefeitura de Curitiba e comunidade local.

O novo sistema, em seu módulo gestor permite o cadastro de diversas fases do programa, como LDO Credenciamento, Reunião de Bairros, LOA, Votação e tantas quantas forem necessárias. Para os gestores do programa “Fala Curitiba”, o sistema apresenta, de maneira georreferenciada, quais são as políticas públicas mais requisitadas por regional, cruzando informações de localização dos endereços dos cidadãos que participaram da consulta e da avaliação dos equipamentos públicos da cidade, facilitando o trabalho diário e apoiando no planejamento e tomada de decisões. O aspecto de responsividade do portal, ou seja, uma plataforma desenvolvida com layout que se adapta a diversos dispositivos, como computador, tablet e smartphones, oportunizou o aumento, a abrangência e o alcance para a população, propiciando assim a participação de todos interessados em contribuir para o alicerce de uma cidade inteligente.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a análise do impacto da participação cidadã na escolha das prioridades orçamentárias destinadas ao desenvolvimento da cidade de Curitiba, e como objetivo analisar o processo de participação cidadã com o uso de tecnologia da informação e comunicação na perspectiva de uma cidade inteligente, que ocorre no programa “Fala Curitiba”. Observa-se ainda a necessidade de realizar levantamento teórico sobre outras plataformas de participação e com isso investigar modelos de avaliação de impacto da participação digital em consultas públicas. Além de analisar o processo de planejamento, implementação e avaliação de experiências municipais em plataformas de participação.

Contudo, busca-se também demonstrar os benefícios e os desafios da implementação de uma plataforma de participação como o “Fala Curitiba”, visando a produção coletiva e os resultados obtidos. Obtendo com isso a ampliação da participação popular, o empoderamento do cidadão em relação a tomada de decisão no governo, a participação ativa à formulação, implementação e controle de políticas públicas e a transparência. A ampliação da utilização da tecnologia para todos e a diminuição da exclusão digital para todas as idades.

A compreensão da participação digital como um mecanismo que permeia todo este processo, a proposta desta pesquisa é analisar a melhoria da qualidade da relação entre os atores envolvidos numa plataforma de participação numa Cidade Inteligente e os resultados obtidos a partir desta participação. Para avaliar uma plataforma de participação se faz necessário analisar como são utilizados os canais virtuais para promover participação e como é gerado o conhecimento para pensar em soluções que impactam o desenvolvimento de uma cidade. Demonstrar que os meios tecnológicos permitem sim a ampliação do debate em complementação à formação de decisões coletivas em participações presenciais.

Futuros estudos poderão pesquisar como ocorrem, num enfoque de um processo informacional, o compartilhamento do conhecimento gerado nas plataformas de participação e o aprendizado conjunto entre as cidades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Alexandra & POZZEBON, Marlei. O uso de tecnologias da informação e comunicação para melhoria da participação na tomada de decisão pública. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais [ANPAD]**, 2009, São Paulo.

COELHO, Taine Ritta. **Análise de poder nas plataformas de participação digital e a influência em políticas públicas**. Depósito em 2018. Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
02 a 04 de setembro de 2020

Alexandra Cunha. Tese de Doutorado em Administração de Empresas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), (São Paulo), 2018.

COELHO, Taine Ritta. Practices on Digital eParticipation Platforms to Influence Public Policy: Cases from Brazil. *In: THIRTY NINTH INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS. [eParticipation and Public Policies: Cases from Brazil]*, 2018, San Francisco.

CURITIBA. **Portal da Transparência.** Disponível em: <http://www.transparencia.curitiba.pr.gov.br/conteudo/planogoverno.aspx>. Acesso em: 27 fev. 2020.

GARCIA, Ramon Gil *et al.* What makes a city smart? Identifying core components and proposing an integrative and comprehensive conceptualization. **Information Polity**, New York, USA, v.20, n.1, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281806454_What_makes_a_city_smart_Identifying_core_components_and_proposing_an_integrative_and_comprehensive_conceptualization. Acesso em: 10 jul. 2020.

GIFFINGER, Rudolf; GUDRUN, Haindlmaier Smarter cities ranking: an effective instrument for the positioning of cities? **ACE: Architecture, City and Environment**, jan.2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228915976_Smart_cities_ranking_An_effective_instrument_for_the_positioning_of_the_cities. Acesso em: 10 jul. 2020.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede.** São Paulo: Senac, 2006.

HOLLANDS, Robert. Will the real smart city please stand up? **City: Analysis of Urban Change, Theory, Action**, nov. 2008. Disponível em: <http://labos.ulg.ac.be/smart-city/wp-content/uploads/sites/12/2017/03/Lecture-MODULE-3-2008-Will-the-real-smart-city-please-stand-up-Hollands.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.** Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 10 jul. 2020.

JUSBRAZIL. **Decreto 8243/14 | Decreto nº 8.243, de 23 de maio de 2014.** Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/120466065/decreto-8243-14>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LEONARDOS, Gabriel. Transferência de Tecnologias: Novas Formas de Aquisição de Conhecimento. *In: XXXIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL, [Revista da ABPI]*, 2013, Rio de Janeiro.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO 02 a 04 de setembro de 2020

MEIRELES, Adriana Veloso, PONTES E SILVA, Thiago Barros e CAMARA, Rogério José. **Democracia Digital: Consultas Públicas Interativas**. UFRGS, Design & Tecnologia, 2018. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/477/239>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MIRANDA, Silvânia Vieira de; STREIT, Rosalvo Ermes. O processo de gestão da informação em organizações públicas. *In: I ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO. Anais [ENADI]*, 2007, Florianópolis.

NAM, Taewoo; PARDO, Theresa. **Conceptualizing Smart City with Dimensions of Technology, People, and Institutions**. New York, 2011. Disponível em:

http://www.ctg.albany.edu/publications/journals/dgo_2011_smartcity/dgo_2011_smartcity.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020

OLIVEIRA, João Batista Ferri de. **Governo Eletrônico: uma visão sobre a importância do tema. Informática Pública**. Informática Pública ano 11, v. 1, p. 7-13, 2009. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO11_N1_PDF/governo_eletronico.pdf . Acesso em: 27 fev. 2020.

PRZEYBILOVICZ, Erico & CUNHA, Maria Alexandra. **Governando Iniciativas de Cidade Inteligente: Compreendendo a Formação de Arranjos de Governança**. *In: XLIII Encontro da ANPAD – ENANPAD 2019*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336879782_Governando_Iniciativas_de_Cidade_Inteligente_Compreendendo_a_Formacao_de_Arranjos_de_Governanca. Acesso em: 10 jul. 2020.

PINHO, José Antonio Gomes de (Organizador). **Estado, sociedade e interações digitais: expectativas democráticas**: EDUFBA, 2012, Salvador.

ROTHBERG, Danilo. **Contribuições a uma teoria da democracia digital como suporte à formulação de políticas públicas**. *In: REVISTA IBEROAMERICANA DE CIENCIA, TECNOLOGÍA Y SOCIEDAD*. v.5, n. 69-87, abr. 2010, Buenos Aires. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1850-00132010000100004&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 27 fev. 2020.

SAEBO, Oystein, ROSE, Jeremy and MOLKA-DANIELSEN, Judithe. **Participation: Designing and Managing Political Discussion Forums**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235721815_eParticipation_Designing_and_Managing_Political_Discussion_Forum. Acesso em: 10 jul. 2020.

SAEBO, Oystein. **The shape of eParticipation: Characterizing an emerging research area**.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740624X0700055X>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SIMONOFSKI, Anthony *et al.* **Citizen Participation in Smart Cities: Evaluation Framework Proposal**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318744709>. Acesso em: 10 jul. 2020.

II SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
02 a 04 de setembro de 2020

SIMONOFSKI, Anthony *et al.* **Investigating context factors in citizen participation strategies: A comparative analysis of Swedish and Belgian smart cities.** Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401219302439>. Acesso em: 14 jul.2020.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.